

## O Letramento em Saúde dos estudantes de Enfermagem em uma Universidade Federal da Amazônia Ocidental.

Health Literacy of Nursing Students at a Federal University in Western Amazonia.

Alfabetización en Salud de estudiantes de Enfermería de una Universidad Federal de la Amazonia Occidental

Mayanne Pereira de Moura<sup>1</sup>, Kátia Fernanda Alves Moreira<sup>2</sup>, Josivan Ribeiro Justino<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira, Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Saúde Pública pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto\USP. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

<sup>3</sup> Estatístico, Doutor em Bioinformática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte\UFRN. Professor Adjunto do Departamento de Ciências da Computação da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

### RESUMO

**Introdução:** O Letramento em Saúde mostra-se cada vez mais importante no processo de educação na saúde, uma vez que promove autonomia nos comportamentos e decisões que os indivíduos demonstram na promoção da saúde no seu cotidiano.

**Objetivo:** Analisar o nível de letramento em saúde de estudantes do curso de Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

**Métodos:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e de corte transversal, no período de outubro de 2023 a janeiro de 2024, em que se utilizou amostragem não probabilística para seleção da população estudada. A variável de desfecho e múltiplas variáveis preditoras foram modeladas por meio de análise regressiva.

**Resultados:** Os resultados evidenciaram que 42,5% dos alunos estão abaixo da média dos 52 pontos do letramento em saúde, sugerindo que há uma defasagem de aprendizado do que esperávamos dos alunos de Enfermagem. Esses achados podem dar pistas aos docentes que essa temática deve estar nos componentes curriculares desde os primeiros períodos, para preparar competentemente os estudantes para a prática de cuidados de enfermagem em cenários clínicos.

**Conclusão:** É mister a importância de ações de aprimoramento da matriz curricular do curso, atendendo a necessidade dos alunos em assuntos ligados a saúde coletiva, como o Letramento em Saúde, ressaltando a complexidade da temática.

**Palavras-chave:** Letramento em Saúde. Educação em Enfermagem. Universidades. Estilo de vida.

### ABSTRACT

**Introduction:** Health literacy is increasingly important in the health education process, since it promotes autonomy in the behaviors and decisions that individuals demonstrate in promoting health in their daily lives.

**Objective:** To analyze the level of health literacy of nursing students at the Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

**Methods:** This is a quantitative, descriptive and cross-sectional research conducted from October 2023 to January 2024, using non-probabilistic sampling to select the study population. The outcome variable and multiple predictor variables were modeled using regression analysis.

**Results:** The results showed that 42.5% of students are below the average of 52 health literacy points, suggesting that there is a learning gap than what we expected from Nursing students. These findings can give clues to teachers that this theme should be in the curricular components from the first periods, to competently prepare students for the practice of nursing care in clinical settings.

**Conclusion:** It is essential to take actions to improve the course curriculum, meeting the needs of

**Correspondência:**  
Mayanne Pereira de  
Moura, Fundação  
Universidade Federal de  
Rondônia, Porto Velho,  
Rondônia, Brasil.  
Email:  
Mayamoura189@gmail.co  
m

students in matters related to public health, such as Health Literacy, highlighting the complexity of the topic.

**Keywords:** Health literacy. Nursing education. Universities. Lifestyle.

## RESUMEN

**Introducción:** La Alfabetización en Salud es cada vez más importante en el proceso de educación para la salud, ya que promueve la autonomía en los comportamientos y decisiones que los individuos demuestran en la promoción de la salud en su vida diaria.

**Objetivo:** Analizar el nivel de alfabetización en salud de los estudiantes del curso de Enfermería de la Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR).

**Métodos:** Esta es una investigación cuantitativa, descriptiva y transversal, realizada entre octubre de 2023 a enero de 2024, en la que se usó muestreo probabilístico para seleccionar la población de estudio. La variable de resultado y las variables predictivas múltiples se modelaron mediante análisis de regresión.

**Resultados:** Los resultados mostraron que el 42,5% de los estudiantes están por debajo del promedio de 52 puntos de alfabetización en salud, lo que sugiere que existe una brecha de aprendizaje de lo que esperábamos de los estudiantes de Enfermería. Estos hallazgos pueden dar pistas a los profesores de que este tema debe estar en los componentes curriculares desde los primeros períodos, para preparar competentemente a los estudiantes para la práctica del cuidado de enfermería en el ámbito clínico.

**Conclusión:** Es importante tomar acciones para mejorar la matriz curricular del curso, atendiendo las necesidades de los estudiantes en temas relacionados a la salud pública, como Alfabetización en Salud, destacando la complejidad del tema.

**Palabras-clave:** Alfabetización sanitaria. Alfabetización en Salud. Universidades. Estilo de vida.

## INTRODUÇÃO

É sabido que o processo de graduação é de aprendizado, em que o corpo docente tem o papel de disseminar conhecimentos específicos de cada área. Para tanto é necessária uma base curricular que abranja pontos importantes para formação de bons profissionais. Dentro do curso de Enfermagem, um conhecimento essencial, mas pouco falado é o Letramento em Saúde (LS) (Soares, 2022).

Letramento em Saúde, Literacia ou Alfabetização em Saúde, são sinônimos adaptados do termo em inglês *health literacy*, expressão que vem se destacando na última década no Brasil. Define-se LS como a habilidade de compreender, buscar, avaliar e buscar informações sobre saúde, indo muito além de apenas ler ou repetir informações passadas ao indivíduo (Peres, 2023). Como principal resultado de LS adequado, observa-se a autonomia e o autocuidado em comportamentos e decisões que a pessoa demonstra na promoção da saúde no seu cotidiano (Martins et al., 2022).

O LS abrange três principais vertentes de competências, referente a diferentes resultados de saúde: funcional, interativo e crítico. O Letramento Funcional (LF) tem o objetivo de melhorar o conhecimento sobre os riscos e serviços de saúde de maneira geral, sem incentivar uma comunicação interativa ou desenvolver habilidades, relacionando-se a um nível mais básico, em que a pessoas tem a capacidade de leitura ou escrita (Nutbeam, 2000).

Já o Letramento Comunicativo (LCo), tem o objetivo de melhorar a capacidade do indivíduo para agir, a fim de aumentar a motivação e autoconfiança para seguir conselhos que lhe fora dado. Esse nível foca na mudança comportamental, tendo o indivíduo atuando de forma mais proativa, absorvendo e aplicando informações obtidas (Nutbeam, 2000).

Por fim, o Letramento Crítico (LCr) visa melhorar as capacidades individuais e da comunidade, agindo como determinante social e econômico da saúde. Para tanto, o foco recai em conhecimentos mais complexos, constituindo um nível mais avançado, que permite a pessoa uma visão mais crítica da informação e possua mais controle no âmbito da saúde individual e coletiva (Nutbeam, 2000).

O LS desempenha um papel significativo na saúde e no bem-estar dos indivíduos. Acredita-se que o LS contribui para a prosperidade social, mental, física, e econômica da população (Liu et al., 2018). Ainda que seja um facilitador do cuidado em saúde, ainda há pessoas com baixo letramento e os profissionais de saúde estão inclusos nesse percentual (Marques, 2017).

A Organização das Nações Unidas (ONU) apela ao desenvolvimento de abordagens do letramento em saúde para promover a saúde na sua Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. As melhorias sociais em grande escala no LS exigirão uma abordagem sistemática e estratégias inovadoras para desenvolver a capacidade de letramento em saúde em novas direções (Sørensen et al., 2021).

O Objetivo 3 (ODS-3) é intitulado "Boa saúde e bem-estar para todos, em todas as idades". O ODS-3 trouxe à tona a importância da saúde em todas as dimensões da humanidade, ao observar que a nossa saúde afeta tudo, desde o quanto aproveita-se a vida até ao trabalho que se pode realizar, estabelecendo que a baixa taxa de LS nos países em desenvolvimento constitui um obstáculo ao sucesso dos ODS (Amoah, 2018).

Para abordar eficazmente o LS e, assim, aumentar a sustentabilidade dos sistemas de saúde, é necessária uma abordagem abrangente, que possa atingir simultaneamente cidadãos, comunidades, profissionais e organizações de saúde (Geboers et al., 2018). Para atingir este objetivo, é necessária uma força de trabalho dinâmica e resiliente - equipada com competências adequadas para trabalhar em equipas interprofissionais e responder às complexas necessidades de cuidados da população (Nutbeam, 2000).

Os profissionais de saúde muitas vezes superestimam os níveis de LS dos usuários e não possuem competências adequadas para abordar eficazmente o LS limitado (Saunders; Palesy; Lewis, 2019a). Embora a educação em LS tenha recebido recentemente mais atenção, os programas educativos em LS destinados a futuros profissionais de saúde ainda são escassos ou abordam um conjunto limitado de competências de LS.

A educação em letramento em saúde é mais evidente na Austrália e nos EUA (Saunders; Palesy; Lewis, 2019a) tendo estes últimos incluído a educação em LS em 63% das escolas que oferecem programas de bacharelado para enfermeiros (Scott, 2016). Na Europa, cursos de alfabetização em

saúde foram desenvolvidos e testados em ambientes de ensino superior, como na Irlanda e Holanda (Papa et al., 2023). Além disso, um ensaio clínico randomizado foi realizado na Holanda e foi considerado eficaz no aumento das competências de alfabetização em saúde de estudantes de graduação em medicina (Kaper et al., 2019). Esses estudos evidenciaram que, após o treinamento, os futuros profissionais de saúde apresentaram mudanças positivas de comportamento, estavam mais conscientes das necessidades dos usuários com LS limitada e mais hábeis em fornecer informações compreensíveis, permitindo uma tomada de decisão compartilhada eficaz e promovendo a autogestão do paciente (Kaper et al., 2018).

Outra pesquisa recente publicada na Turquia, afirma que estudantes de ambas as áreas com baixo LS apresentam maior dificuldade no enfrentamento de problemas relacionados a sua formação, assim como, vivenciam experiências caóticas e tendem para falta de confiança em se expressar de maneira clara. Isso afeta a saúde mental dos estudantes, pois pode acarretar sentimentos de inferioridade durante a graduação (Engin et al, 2023).

Mediante isso, entende-se que o LS para os cursos de saúde proporciona uma comunicação clara e centrada entre alunos e usuários, sendo ponto chave no processo de Educação em Saúde. Apesar de tantos benefícios ainda ocorre uma escassez de conteúdos que abordem este conteúdo durante a graduação (Martins et al, 2022).

Sabe-se que processo de graduação em enfermagem traz consigo um importante aspecto comunicativo, que reflete no futuro profissional que o estudante se tornará. Com isso, observa-se que a valorização da comunicação é uma das ferramentas para o aprimoramento do LS em discentes, docentes e usuários do sistema de saúde (Soares, 2022).

Neste sentido, a graduação é considerada a fase com maior potencial de aprendizagem e esta etapa é fundamental para a formação do arcabouço do letramento em saúde. Para muitos estudantes, a universidade é um período de transição do adolescente para o jovem adulto, saindo de casa e dependendo menos dos pais para tomar decisões relacionadas à saúde (Storey et al., 2020). Compreender os níveis de LS dessas populações mais jovens e, em seguida, abordar quaisquer lacunas fornece um mecanismo para produzir profissionais alfabetizados em saúde que possam compreender e responder às necessidades de LS de usuários, famílias e comunidades (Budhathoki et al., 2019). Esta população constitui uma proporção importante e é crucial para o sucesso de quaisquer esforços de promoção da saúde. Eles são muito receptivos às informações e, portanto, o comportamento saudável estabelecido nesta fase da vida tem maior probabilidade de continuar (Evans; Anthony; Gabriel, 2019).

Pode-se razoavelmente esperar que os estudantes universitários demonstrem bons níveis de LS; no entanto, vários estudos em todo o mundo demonstraram baixa alfabetização em saúde entre estudantes de graduação (Evans; Anthony; Gabriel, 2019).

O desenvolvimento da comunicação assertiva, favorece o compartilhamento de informações de saúde satisfatórias com os usuários, produzindo melhores resultados contra os agravos e incentivando o autocuidado. Estes aspectos, devem fazer parte do currículo acadêmico do curso em questão (McCleary-Jones, 2016). Portanto, é essencial explorar o nível de LS entre os estudantes de graduação. Com base no exposto, está pesquisa buscou responder as seguintes questões: "Qual o nível de LS dos estudantes de enfermagem da Universidade Federal de Rondônia (UNIR)?"

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo, de corte transversal realizado no curso de Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Campus José Ribeiro Filho, localizado na Rodovia BR-364 Km 9,5 em Porto Velho- Rondônia (Coelho-Barros, 2008).

Porto Velho, capital de Rondônia, atualmente com 461.748 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022), tem testemunhado um crescimento e desenvolvimento rápido. Ao longo dos anos a cidade tem se expandindo economicamente, resultando na geração de empregos e na melhoria da qualidade dos serviços de saúde. No setor público, Porto Velho conta, atualmente, com 39 Unidades de Saúde da Família, que abrangem a zona urbana, rural e seus distritos (Sala de Apoio

á Gestão Estratégica, 2023).

A cidade também se destaca como um centro educacional, sendo sede de 7 instituições de ensino superior, sendo a Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) a única Universidade pública da cidade. Fundada em 1982, a UNIR é uma instituição de ensino superior que desempenha um papel fundamental no desenvolvimento educacional no estado de Rondônia, oferecendo além de uma graduação, a oportunidade de projetos de iniciação científica aos seus estudantes, além de residência em saúde e mestrado em saúde da família (Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2023).

O curso de Enfermagem da UNIR conta com uma história rica e uma missão clara: formar enfermeiros que sejam líderes em cuidados de saúde, capazes de oferecer assistência de alta qualidade, adotando princípios éticos e científicos. Os enfermeiros formados por essa instituição estão preparados para atuar em diversos cenários de cuidados de saúde, desde hospitais até comunidades rurais e áreas indígenas da Amazônia (Departamento de Enfermagem da UNIR, 2023), bem como no campo da formação em saúde, da gestão e da pesquisa. O atual projeto pedagógico de curso (PPC), em vigência desde 2017, constam com 10 períodos acadêmicos. Cada período é realizado por semestre letivo, resultando em cinco (5) anos de curso.

Segundo o Departamento de Enfermagem da UNIR (DENF), o curso conta com 147 alunos com matrículas ativas em 2023. O critério de inclusão foi: alunos regularmente matriculados em pelo menos uma disciplina no semestre letivo de aplicação dos instrumentos de pesquisa. Como critério de exclusão, foram excluídos formulários devolvidos com respostas incompletas.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de outubro e novembro de 2023, em que foram convidados por e-mail todos os 147 estudantes do curso de enfermagem, explicando o objetivo da pesquisa e dando um prazo de sete dias corridos para informar se aceitavam participar do estudo. Caso o aluno aceitasse participar da investigação era enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e dois instrumentos de pesquisa criados na plataforma Google Forms e disponibilizado via e-mail e/ou grupos de WhatsApp. Novamente, foi estipulado um prazo de 10 dias corridos para devolutiva dos arquivos enviados.

Um dos instrumentos de pesquisa continha questões com algumas variáveis sociodemográficas, educacionais e de saúde. O outro formulário, para a abordagem da temática principal estudada, foi o instrumento *Health Literacy Scale-14* (HLS-14), que abrange os três níveis de LS: Funcional (LF), Crítico (Lcr) e Comunicativo/interativo (LCo). Esta escala foi criada e validada por Suka et al. (2013) e adaptada para o português por Batista et al (2020). Conta com 14 (quatorze) perguntas, distribuídas em cinco (5) questões relacionadas ao LF, quatro (4) sobre LCo e as cinco (5) restantes sobre Lcr (Batista et al., 2020).

Na escala HLS-14, cada pergunta apresenta uma pontuação específica de resposta que variam num total de 14 a 70 pontos, com cinco (5) possíveis respostas que alternam dentro da escala de likert entre; "concordo muito", "concordo", "nem concordo e nem discordo", "discordo", "discordo muito". Cada alternativa leva a pontuação pré-estabelecida entre 1 e 5 (Batista et al., 2020). As pontuações dos itens são somadas de modo que a pontuação final possibilita indicar o nível de LS (Batista et al., 2020).

Para a classificação entre alto e baixo LS foi considerado ponto de corte a partir de 52 pontos, que a foi média obtida entre as respostas dos estudantes. Portanto, alunos com pontuações abaixo 52 pontos foram classificados com baixo letramento, visto que, trata-se de uma amostra com estudantes da área da saúde que pressupõe com mais instrução do que a população em geral. Após o prazo estipulado para a devolutiva do formulário, obteve-se um total de 85 respostas, distribuídas entre estudantes de enfermagem do primeiro, terceiro, quinto, sexto, oitavo e décimo períodos acadêmicos.

Durante a pré-análise dos dados exclui-se 12 respostas seguindo o critério de exclusão pré-estabelecido, fechando a amostra com 73 participantes, agrupadas pelo período acadêmico em que o estudante se encontrava.

Na exploração do material, agrupou-se as respostas seguindo o período acadêmico em que os participantes se encontravam. Para que os dados passassem pelos softwares estatístico jamovi (versão

2.3) e R Core Team (versão 4.3.2) foi necessária uma categorização dos dados a partir de legendas numéricas.

Realizou-se uma análise de Regressão Linear Múltipla, descritiva, utilizando como base o número de estudantes vinculados ao curso. A Regressão Linear Múltipla consistiu em uma análise de dados em que se modelou um pressuposto com uma das variáveis de desfecho (LF, LCo, LCr) e as preditoras que podem ou não interferir nessa conclusão. A regressão é usada quando se pretende investigar o conjunto das variáveis, com base na linearidade e homoscedasticidade, no qual o conjunto de variáveis traz uma melhor explicação para a resposta (Rodrigues, 2012).

Em seguida, os dados foram submetidos no R Core Team 2022 a um tratamento por quartis, observando-se a normalidade dos dados analisados, conforme a figura 1. Buscou-se correlacionar as variáveis socioeconômicas e de hábitos de vida dos estudantes. As questões foram analisadas de forma independente tendo como base a pontuação final do HLS-14.

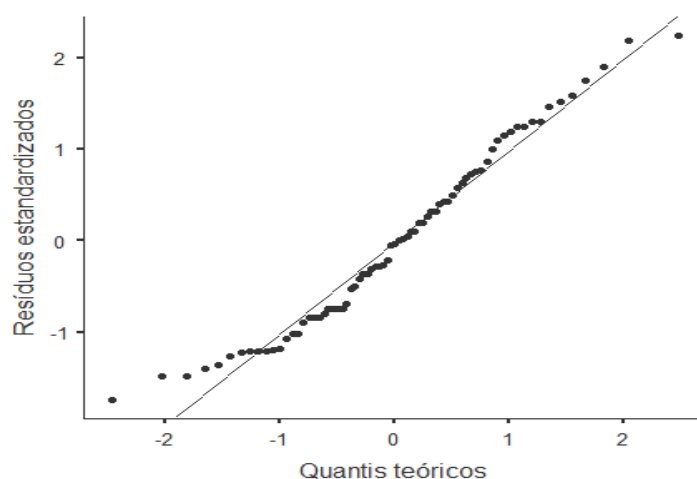


Figura 01: Gráfico de normalidades e resíduos de respostas, 2024. Fonte: Print screen da aplicação dos dados no sistema operacional Jamovi.

Esta pesquisa é constitutiva do projeto matriz "Atenção à saúde em Rondônia; perspectiva assistencial, do trabalho e da Educação na Saúde", aprovado pelo comitê de ética da UNIR sob parecer 5.308.561. Todos os participantes estavam cientes de todas as etapas e confidencialidade do projeto, por meio do TCLE, estando de acordo com a divulgação dos dados apenas para fins de eventos ou produções científica, sem a identificação dos participantes

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este é o primeiro estudo sobre LS em Rondônia para verificar o LS dos alunos de Graduação em Enfermagem da UNIR, a partir de algumas variáveis sociodemográficas e de saúde. Dos 73 participantes 56 (76,71%) são do sexo feminino e 17 (23,29%) do sexo masculino. Quanto os períodos acadêmicos, 17,81% (n=13) estão no primeiro período, 16,44% (n=12) no terceiro, 20,55% (n=15) no quinto, 10,96% (n=8) no sexto, 19,18% (n=14) no oitavo e 15,07% (n=11) no décimo período.

A média de idade foi 23 anos, sendo a idade mínima de 19 e a máxima de 49 anos. A maioria dos estudantes se declara da cor parda (60,01%), predomina estudantes de naturalidade rondoniense (87,67%), em que 67,12% frequentam alguma religião; se declaram solteiros 90,4%, com renda familiar entre 0 e 2 salários-mínimos (56,2%). Quanto as características escolares, a média de conclusão do ensino médio foi no ano de 2017, com predominância de estudantes provenientes de escolas públicas, 82,19%.

Quando analisado os dados sociodemográficos dos estudantes de enfermagem, observou-se que o gênero feminino apresentou um número maior de letramento em saúde adequado (45,2%) em comparação ao masculino (12,3%), embora não tenha sido encontrada significância estatística. Esta similaridade também aconteceu no estudo lituano, no relatório comparativo de oito estados membros

da União Europeia (EU) e em um estudo desenvolvido em 2014 na Holanda (Rababah et al., 2019). A renda familiar não foi estatisticamente significativa, já que 37% recebem de 0 a 2 salários-mínimos e apenas 5,5% apresentaram renda acima de seis salários-mínimos.

Em relação aos hábitos de vida, 41,1% fazem uso de bebidas alcoólicas ao menos uma vez por semana, 42,5% não praticam atividades físicas e 56,2% dos jovens dormem menos de 8 horas por dia. Um percentual inadequado de atividades físicas pode sugerir níveis mais baixos de LS, como mostra a tabela abaixo.

A frequência do uso de bebidas alcoólicas também se fez menor em estudantes de enfermagem com letramento em saúde adequado, mas na maioria dos casos os entrevistados marcaram a alternativa "Nunca" quando era perguntado sobre o consumo de vinhos e bebidas quentes. Já o consumo de proteínas foi adequado em ambos os parâmetros, com 41,1% da amostra total ingerindo proteínas entre 2 e 3 vezes ao dia.

Algo significativo foi o baixo consumo de verduras e frutas dos grupos estudados, 58% do total. O que mostra contradição enquanto disseminadores da promoção da saúde. Outra hipótese pode ser porque boa parte do tempo é gasto com a universidade, já que é um curso de tempo integral, e a falta de incentivos de uma boa alimentação dentro do próprio Campus UNIR, como um restaurante universitário, favorece os lanches rápidos e escolha mais fácil e barata para alimenta-se.

Neste estudo, 45,2% dos estudantes são sedentários, destes 26% têm um bom letramento, o que mostra que os alunos não se preocupam em colocar em prática medidas básicas para uma vida saudável. A relação entre LS e atividade física já foi testada anteriormente. Em uma revisão sistemática de 2020 (Buja et al., 2020) observaram que a maioria dos estudos observacionais anteriores encontrou uma associação positiva e significativa entre alto LS e altos níveis de atividade física. Neste estudo, o LS não se relacionou com maior atividade física. No entanto, sabe-se que LS insuficiente está correlacionado com status socioeconômico mais baixo, saúde comprometida, estilo de vida sedentário e condições de excesso de peso (Svendsen et al., 2020).

Pode-se inferir que, um nível adequado de LS não é um fator determinante para a adoção de mudanças em determinados comportamentos relacionados à saúde com efeitos em longo prazo, como o sedentarismo e a alimentação pouco saudável. No caso dos estudantes de enfermagem, que se presume terem conhecimentos adequados sobre sedentarismo e alimentação, a percepção de risco a longo prazo pode não ser motivação suficiente para a prática de atividade física e a adoção de uma alimentação saudável.

Os achados da pesquisa não sugerem associação significativa entre qualidade da dieta, atividade física e LS entre os estudantes de enfermagem. Infere-se, que os estudantes de enfermagem não precisam apenas entender o LS como profissionais, mas também precisam desenvolver habilidades de LS para seu próprio uso. Há estudos que relatam uma relação significativa entre LS e estilo de vida (Alsubaie; Salem, 2019), ou seja, pessoas com LS ruim têm práticas de saúde precárias, como falta de promoção da saúde e, provavelmente, não adesão aos tratamentos. Isso apoia o argumento neste estudo de que há uma diferença entre entender o LS como um profissional de saúde e possuir habilidades de LS como um indivíduo.

Sabe-se que o sono é uma necessidade fisiológica das pessoas, necessário para uma boa saúde e um bom desempenho físico e mental, estando relacionado à qualidade de vida (Almeida et al., 2020). Embora o LS e a qualidade do sono não tenham confirmado uma relação estatisticamente significativa, estudos destacaram que a qualidade do sono estava ligada ao desempenho acadêmico, atenção sustentada, saúde mental e comportamentos suicidas (Becker et al., 2018). Portanto, é necessário explorar os fatores que afetam a qualidade do sono entre estudantes universitários e o letramento em saúde.

Tabela 01: Variáveis sociodemográficas e de saúde, segundo níveis de letramento em saúde entre estudantes do curso de Enfermagem. Porto Velho, 2024

Variáveis	Letramento em Saúde (%)		Total (%)
	Inadequado	Adequado	
Sexo			
Feminino	31,5	45,2	76,7
Masculino	11	12,3	23,3
Total	42,5	57,5	100
Renda familiar			
0 a 2 salários mínimos	19,2	37	56,2
3 a 5 salários-mínimos	17,8	15,1	32,9
Acima de 6 salários-mínimos	5,5	5,5	11
Total	42,5	57,5	100
Frequência do uso de bebidas alcoólicas			
Não utiliza	27,4	28,8	56,2
Diariamente	1,4	-	1,4
Pelo menos um copo por semana	4,1	4,14	8,2
Mais de um copo por semana	8,2	23,3	31,5
Ex-etilista há pelo menos 6 meses	1,4	1,4	2,8
Total	42,5	57,5	100
Horas de sono semanais por dia			
4 horas	-	2,7	2,7
5 horas	8,2	9,6	17,8
6 horas	17,8	17,8	35,6
7 horas	11	10,9	21,9
8 horas	4,1	13,7	17,8
Mais de 8 horas	1,4	2,1	4,1
Total	42,5	57,5	100
Consumo de Proteínas			
1 vez por semana	1,4	2,1	4,1
2 a 4 vezes por semana	15,1	11	26,1
5 a 6 vezes por semana	2,7	6,8	9,6
1 vez por dia	5,5	8,2	13,7
2 a 3 vezes por dia	16,4	24,7	41,1
4 a 5 vezes por dia	1,4	2,1	4,1
Mais de 6 vezes ao dia	-	1,4	1,4
Total	42,5	57,5	100
Período no curso			
Primeiro	4,1	13,7	17,8
Terceiro	12,3	4,1	16,4
Quinto	4,1	16,4	20,5
Sexto	5,5	5,5	11
Oitavo	9,6	9,6	19,2
Decimo	6,8	8,2	15,1
Total	42,5	57,2	100

A Tabela 01 descreve que a variável “Período Acadêmico” é diretamente proporcional ao tempo de estudo, isto é, quanto maior o período acadêmico maior o letramento. Isto é o esperado, na medida em que os estudantes de enfermagem adquirem mais experiências com o avanço dos anos de estudo, podendo-se associar a mais oportunidades de melhorar e aplicar os seus conhecimentos em saúde (Rababah *et al.*, 2019).

O Letramento Comunicativo foi considerado o fator com mais relevância, contendo duas questões de alta significância, HLS-Q8 (p-0.10387) e HLS-10 (p-0.23244), as quais referem-se "Eu entendo a informação encontrada" e "Eu coloco em prática as informações encontradas no meu dia a dia", respectivamente. Já o Letramento Funcional foi inversamente proporcional ao desfecho em todas as questões.

Foi constatado no estudo que o letramento crítico pouco se destacou, sugerindo a pouca aproximação dos estudantes com conceito de Lcr, que atualmente, aborda a conscientização das condições sociais e culturais como pré-requisito para uma compreensão emancipatória e crítica (Sykes; Wills, 2019), trazendo o conceito de Lcr à ideia de "consciência crítica" desenvolvida pelo educador e filósofo brasileiro Paulo Freire (Freire, 2019).

Portanto, é recomendável que o curso de enfermagem da UNIR implemente no currículo conteúdos sobre Letramento em Saúde, para que os estudantes desenvolvam, ao longo do processo formativo, habilidades de LF, LC e, particularmente, de Lcr, para garantir que os futuros profissionais vislumbrem este como um princípio central da promoção da saúde, para apoiar e fortalecer as habilidades pessoais e comunitárias das pessoas e ajudá-las a se tornarem mais capacitadas, autoconfiantes, informadas e envolvidas em decisões que influenciam os determinantes da saúde (Nutbeam; Lloyd, 2021).

Tabela 02: Variáveis com maior significância usando "período acadêmico" como desfecho-2024

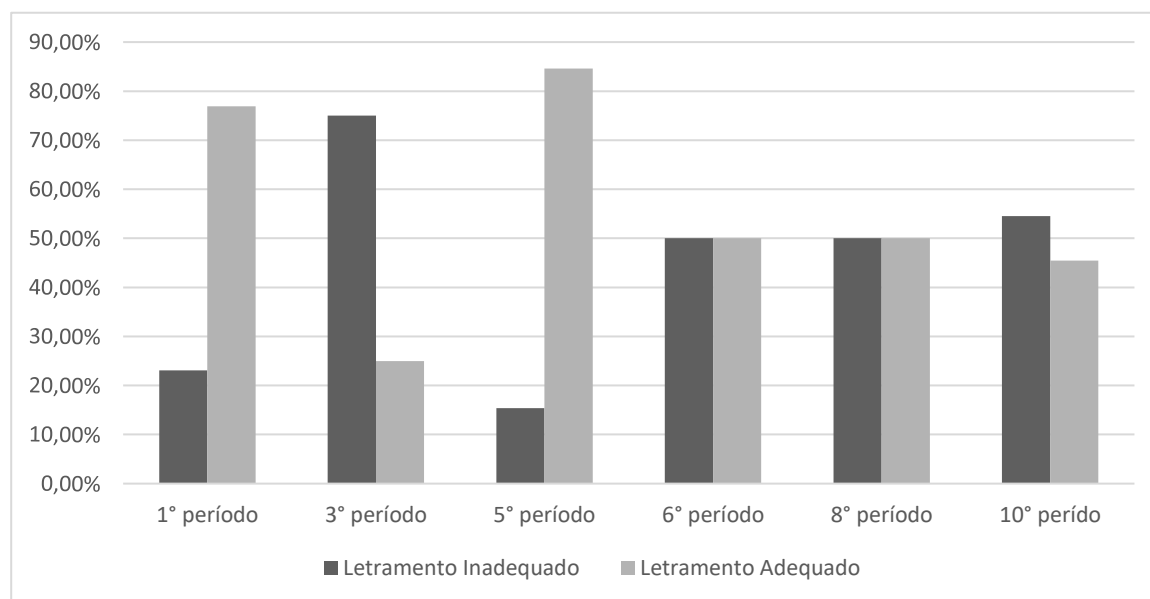
Preditor	Estimativa	Erro padrão	t	Valor Pr(> t )
Intercepto	3.63273	0.20973	17.321	< 2e-16 ***
Período	0.02574	0.01139	2.259	0.027112 *
HLS.Q4	-0.14348	0.03521	4.075	0.000124 ***
HLS.Q8	-0.14360	0.05446	-2.637	0.010387 *
HLS.Q10	-0.11917	0.05131	-2.323	0.023244 *
HLS.Q13	-0.23317	0.05041	-4.626	1.76e-05 ***

Legenda: 0 '\*\*\*\*' 0.001 '\*\*\*' 0.01 '\*\*' 0.05 '.'

Essa pesquisa mostrou uma linearidade nas respostas, como mostrado na figura 1. Entretanto, durante a análise percebeu-se que algumas questões mostraram maior significância para o desfecho. Neste caso, utilizou-se a variável dependente "Período acadêmico" e as questões do HLS-14 como preditoras.

Foi constatado que os alunos do quinto período acadêmico se mostraram com maiores percentuais nos níveis de LS, como demonstrado na figura 2.

Figura 2: Índice de letramento em saúde por período em porcentagem, 2024.



Além disto, os resultados evidenciaram que 42,5% dos alunos estão abaixo da média dos 52 pontos no HLS-14. Pode-se dizer que o curso tem uma defasagem de aprendizado do que esperávamos dos alunos de Enfermagem. Isso significa não apenas uma deficiência de disciplinas na graduação, mas alunos que podem apresentar dificuldade em cuidar da sua própria saúde.

Báfai-Csonha (2022), também obtiveram resultados negativos quanto ao nível de LS em estudantes de várias nacionalidades, demonstrando uma falha mundial relacionado a este assunto. Outro estudo realizado em Gana com graduandos, obteve dados semelhantes de alunos letrados, 55% de uma amostra de 500 estudantes apresentava limitações quanto o nível de letramento (Evans, 2019). De forma geral, os estudantes de ENF/UNIR apresentam maior dificuldade no letramento crítico, como foi identificado a partir da regressão linear.

Provavelmente, porque o período que se aproxima da temática sobre LS é o oitavo período, na disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva III, faltando um ano para conclusão do curso. O conteúdo LS é abordado de forma superficial (porque o discente conhece o assunto apenas nesta disciplina que tem carga horária apenas de 40 horas para discutir o papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde - APS).

Neste estudo, o LS do oitavo período não foi adequado pois 50 % apresentaram resultados abaixo do ponto de corte de 52 pontos, sendo uma das turmas com índice de letramento mais baixo. O sexto período mostrou-se igual ao oitavo (50%, n=4), apesar de uma amostra menor.

Já os alunos concluintes, apresentaram um percentual abaixo do esperado, uma vez que já havia passado pela disciplina que abrangia o assunto. De 11 alunos, seis foram considerados com bom LS, representando apenas 54,55% do total da turma. O período que obteve melhor resultado de alunos com LS foi o quinto período com 84,61% (n=11).

Claramente, ocorreu diferenças nas pontuações dos níveis de LS das turmas. O quinto período mostrou um bom resultado, o terceiro apresentou o pior desfecho com 75% (n=9) dos alunos com baixo LS, com somatórias que chegam a apenas 32 pontos. Contudo, o período inicial ainda obteve um final melhor com 76,92% (n=10) que o décimo período.

Os resultados apontam que o LS é tangencialmente discutido no currículo de enfermagem da UNIR, fazendo-se necessária mais investigação sobre as competências de LS nos cursos de formação de profissionais de saúde (Elsborg; Krossdal; Kayser, 2017). Esses achados do estudo podem dar pistas aos docentes que essa temática deve estar nos componentes curriculares desde os primeiros períodos, na perspectiva de fornecer informações sobre as necessidades de LS do aluno e, de forma escalonada,

abordar o tema ao longo da formação em enfermagem.

Os resultados foram compatíveis com as publicações nos periódicos de pesquisas e por isso mesmo são números preocupantes dentro da universidade. Acredita-se que os resultados deste estudo são uma verdadeira contribuição para a revisão do projeto pedagógico do curso (PPC) de Enfermagem, em que se busquem estratégias que garantam o aumento do nível de LS ao longo da formação dos estudantes de enfermagem. O currículo inclui informações sobre o processo de educação em saúde e educação permanente, no entanto, esses aspectos não abordam suficientemente o LS (Ayaz-Alkaya; Terzi, 2019), muito menos ensinam os alunos as ferramentas adequadas para avaliar o nível de LS da população usuária do SUS. Portanto, a disciplina de Letramento em Saúde deve ser integrada no currículo de enfermagem para preparar competentemente os estudantes para a prática de cuidados de enfermagem em cenários clínicos.

Os estudantes de hoje são os profissionais de amanhã, futura força de trabalho da profissão de enfermagem, que precisavam apresentar sólida formação profissional e experiência antes da formatura, bem como para prestar serviços de saúde de alta qualidade no trabalho (Syed Snr; Bashatah; A Al-Rawi, 2022) o que inclui ter bom LS para poder promovê-lo adequadamente junto aos usuários, famílias e coletividades, quer dizer, prover a educação do usuário e a comunicação eficaz, inerentes aos cuidados de enfermagem. Portanto, os enfermeiros estão na posição primordial para avaliar as necessidades de educação em saúde dos indivíduos para torná-los capazes de compreender a informação necessária para promover a sua saúde e transformar o conhecimento adquirido em ação (González-López; Rodríguez-Gázquez, 2022).

Isto porque, esses estudantes desempenharão um papel importante no aconselhamento dos usuários, além de promover o LS e o cuidado centrado na pessoa, competências estabelecidas nas DCN dos cursos de enfermagem. Sendo assim, estratégias e intervenções devem ser implementadas desde o início do período de formação inicial em enfermagem para preparar os enfermeiros para adotarem a importância do LS e para utilizarem os recursos disponíveis para desenvolverem a competência do LS (Akca; Ayaz-Alkaya, 2021).

Além disso, as práticas de cuidados envolvem fornecer aos usuários cuidados de enfermagem, orientações no uso de medicamentos prescritos, ajudar e apoiar nas decisões relacionadas à saúde e fornecer aos usuários cuidados personalizados, levando em consideração suas necessidades e características singulares de LS.

O conhecimento e as experiências de LS são melhorados se o conteúdo da temática for incorporado como um componente curricular do curso de enfermagem e enfatizado durante prática clínica ao longo da formação. Saunders; Palesy; Lewis (2019) concluíram que o campo da educação das profissões da saúde precisa de maior clareza em relação a um currículo básico de LS e estratégias de ensino de alto impacto.

Além disto, vale ressaltar a importância da área comunicativa dentro da enfermagem, onde o HLS-14 mostrou-se mais significativa. Um bom enfermeiro sabe conversar e alinhar um plano de cuidado singular que atenda as características do paciente (Costa, 2020). Para tanto é necessário que o profissional saiba cuidar da própria saúde e como identificar as falhas na sua formação.

Este estudo apresentou algumas limitações. Primeiro, porque a amostra foi pequena e só envolveu um curso de Enfermagem em Porto Velho. Segundo, por se tratar de um estudo transversal não há como fazer generalizações dos resultados encontrados. Por fim, por se um curso da área da saúde, provavelmente o estudante respondeu o que se esperava e não o que realmente ele pensava ou fazia em seu cotidiano. Sugere-se que outros estudos sejam realizados, inclusive de cunho qualitativo, para apreender de fato as percepções dos alunos do curso de Enfermagem acerca do Letramento em Saúde.

## CONCLUSÃO

Os achados deste estudo sugerem que o LS dos estudantes de enfermagem da UNIR é baixo bem como o estilo de vida referente as variáveis sono, sedentarismo e alimentação.

Duas razões principais sugerem a necessidade de um esforço de promoção do LS entre estudantes

de enfermagem: 1. Trata-se de uma população jovem-adulta, momento crucial na aquisição e reforço de hábitos relacionados com a saúde, incluindo atividade física e, particularmente, alimentação saudável. Assim, no ambiente universitário, é de bom tom que os alunos de curso integral como a enfermagem, tenham condições de fazer atividades físicas nos intervalos entre os períodos matutino e vespertino. Também é de fundamental importância o almoço saudável, sendo indispensável que a administração superior da UNIR propicie iniciativas eficientes em termos de tempo que acomodem as agendas exigentes e ocupadas dos estudantes de enfermagem e envide esforços para abrir o restaurante universitário o mais rápido possível ou prover alimentação saudável pelos menos aos alunos de curso integral, pois sabe-se da relação da alimentação saudável com o LS, apesar deste estudo não ter apresentado associações estatísticas; e 2. os enfermeiros são os profissionais de saúde com maior peso específico para educação em saúde, educação permanente em saúde e a abordagem dos problemas de LS visando a promoção da saúde. Dessa forma, quanto maior for a aquisição de LS durante a graduação, inclusive nos períodos iniciais mais competente será seu desempenho posterior. Este fato resultará em usuários, famílias e comunidades mais capacitados.

Sob esse prisma, recomenda-se que os docentes de enfermagem promovam a implementação de intervenções que aumentem o nível de LS dos estudantes de enfermagem e apoiem o desenvolvimento de competências de comunicação eficazes. Além disto, incentivar a criação de vínculos entre estudantes de enfermagem-usuário e abordagem centrada na pessoa, enfatizando a importância do empoderamento do usuário por meio do LS.

## REFERÊNCIAS

- AKCA, Aysegül; AYAZ-ALKAYA, Sultan. **Effectiveness of health literacy education for nursing students: A randomized controlled trial**. *International Journal of Nursing Practice*, Ney Jersey, v. 27, n. 5, p. e12981, 2021. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/ijn.12981>.
- ALMEIDA, Beatriz et al. Qualidade e hábitos de sono nos estudantes do ensino superior. **Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health, Distrito de Viseu**, Portugal, v. 7, n. 7e, p. 85–93, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/millenium/article/view/21504>. Acesso em: 24 fev. 2024.
- ALSUBAIE, Modhi S; SALEM, Olfat A. Nurses' Perception of Health Literacy. **Annals of Medical and Health Sciences Research**, Mumbai, Nigeria, v. 9, p. 716–22, 2019. Disponível em: <https://www.amhsr.org/articles/nurses-perception-of-health-literacy.pdf>.
- AMOAH, Padmore Adusei. **Social participation, health literacy, and health and well-being: A cross-sectional study in Ghana**. *SSM - population health*, Reino Unido, v. 4, p. 263–270, 2018. Disponível em: [ciencedirect.com/science/article/pii/S2352827317302276](https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352827317302276). Acesso em: 12 dez. 2023
- ATLAS, Alvin et al. **Sources of information used by patients prior to elective surgery: a scoping review**. *BMJ Open*, Reino Unido, v. 9, n. 8, p. e023080, 2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6687002/>. Acesso em: 17 fev. 2024
- AYAZ-ALKAYA, Sultan; TERZI, Handan. **Investigation of health literacy and affecting factors of nursing students**. *Nurse Education in Practice*, USA, v. 34, p. 31–35, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1471595317304602>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- BÁNFAI-CSONKA, Henrietta et al. **Understanding Health Literacy among University Health Science Students of Different Nationalities**. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 18, p. 11758, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/18/11758>. Acesso em: 02 jan 2024.

BATISTA, Marília Jesus et al. **Tradução, adaptação transcultural e avaliação psicométrica da versão em português (brasileiro) do 14-item Health Literacy Scale**. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2847–2857, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000702847&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000702847&tlng=pt). Acesso em: 04 agos. 2023.

BECKER, Stephen P. et al. **Sleep Problems and Suicidal Behaviors in College Students**. *Journal of psychiatric research*, Reino Unido, v. 99, p. 122–128, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5962276/>. Acesso em: 24 fev. 2024.

BRASIL. Lista de UBS no Município de Porto Velho. **Sala de Apoio á Gestão Estratégica**. Disponível em: <https://sage.saude.gov.br/paineis/ubsFuncionamento/lista.php?output=html&ufcidade=RO&codPainel=&ufs=11>>.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. CNS. **Resolução no 573, de 31 de janeiro de 2018**. Dispõe sobre aprovação do Parecer Técnico no 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. Brasília, 2018. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso573.pdf>.

BUDHATHOKI, Shyam Sundar et al. **Health literacy of future healthcare professionals: a cross-sectional study among health sciences students in Nepal**. *International Health*, Oxford, v. 11, n. 1, p. 15–23, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232020000702847&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020000702847&tlng=pt). Acesso em: 04 agos. 2023.

BUJA, Alessandra et al. **Health Literacy and Physical Activity: A Systematic Review**. *Journal of Physical Activity & Health*, Illinois, v. 17, n. 12, p. 1259–1274, 2020. Disponível: <https://journals.humankinetics.com/view/journals/jpah/17/12/article-p1259.xml>.

COELHO-BARROS, Emílio Augusto et al. **Métodos de estimação em regressão linear múltipla: aplicação a dados clínicos**. *Revista Colombiana de Estadística*, v. 31, n. 1, p. 111–129, 2008. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-17512008000100007&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0120-17512008000100007&script=sci_arttext&tlng=pt)

DENF. Departamento de Enfermagem da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR. **Sobre**. Unir.br. Disponível em: <https://denf.unir.br/pagina/exibir/4925>>. Acesso em: 21 nov. 2023.

ENGIN, M. Ç. et al. **Examination of health literacy and healthy life awareness levels of university students**. *International Research Journal of medicine and Medical Sciences*, v. 11, n. 1, p. 8–24, 2023. Disponível em: <https://www.netjournals.org/pdf/IRJMMS/2023/1/23-004.pdf>

ELSBORG, Lea; KROSSDAL, Fie; KAYSER, Lars. **Health literacy among Danish university students enrolled in health-related study programmes**. *Scandinavian Journal of Public Health*, Califórnia, v. 45, n. 8, p. 831–838, 2017. Disponível em: <https://journals-sagepub-com.ez8.periodicos.capes.gov.br/doi/full/10.1177/1403494817733356>

EVANS, Ansu-Yeboah; ANTHONY, Edusei; GABRIEL, Gulis. **Comprehensive Health Literacy Among Undergraduates: A Ghanaian University-Based Cross-Sectional Study**. *Health Literacy Research and Practice*, Califórnia, v. 3, n. 4, p. e227–e237, 2019. Disponível em: <https://www.netjournals.org/pdf/IRJMMS/2023/1/23-004.pdf>

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 81ªed. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

GEBOERS, Bas et al. **Moving towards a Comprehensive Approach for Health Literacy Interventions: The Development of a Health Literacy Intervention Model**. International Journal of Environmental Research and Public Health, Basileia-Suíça, v. 15, n. 6, p. 1268, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6025600/>. Acesso em: 4 fev. 2024.

GONZÁLEZ-LÓPEZ, José Rafael; RODRÍGUEZ-GÁZQUEZ, María de Los Angeles. **Do health literacy levels of nursing students change throughout the study programme? A cross-sectional study**. BMJ open, Reino Unido, v. 12, n. 1, p. e047712, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8756281/pdf/bmjopen-2020-047712.pdf>

IBGE. Instituto brasileiro de geografia e estatística. **Prévia da população calculada com base nos resultados do Censo Demográfico 2022 até 25 de dezembro de 2022, 2022**. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo\\_Demografico\\_2022/Previa\\_da\\_Populacao/POP2022\\_Municipios\\_20230622.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2022/Previa_da_Populacao/POP2022_Municipios_20230622.pdf)

KAPER, Marise S. et al. **Developing and pilot testing a comprehensive health literacy communication training for health professionals in three European countries**. Patient Education and Counseling, Amsterdã, v. 101, n. 1, p. 152–158, 2018. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0738399117304305>

KAPER, Marise S. et al. **Effectiveness of a Comprehensive Health Literacy Consultation Skills Training for Undergraduate Medical Students: A Randomized Controlled Trial**. International Journal of Environmental Research and Public Health, Basileia, Suíça, v. 17, n. 81, p. 1–15, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/1/81>

LIU, H. et al. **Assessment Tools for Health Literacy among the General Population: A Systematic Review**. International Journal of Environmental Research and Public Health, v. 15, n. 8, p. 1711, 10 ago. 2018. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/17/1/81>

LOAN, L. A. et al. **Call for action: Nurses must play a critical role to enhance health literacy**. Nursing Outlook, v. 66, n. 1, p. 97–100, 2018. Disponível em; [https://www.nursingoutlook.org/article/S0029-6554\(17\)30628-0/fulltext](https://www.nursingoutlook.org/article/S0029-6554(17)30628-0/fulltext)

MARQUES, Suzana Raquel Lopes; LEMOS, Stela Maris Aguiar. **Instrumentos de avaliação do letramento em saúde: revisão de literatura**. Audiology-Communication Research, v. 22,2017.. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/acr/a/hjKdyHmzxZxfV4JVKXmvH5s/?lang=pt&format=html>

MARTINS, NFF; SILVEIRA, RS DA; ABREU, DPG **Formação Superior em Saúde: relação entre o Letramento em Saúde e o cuidado na perspectiva do SUS**. Saúde e pesquisa, v. 15, n. 4, pág. 1–22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11080>

MCCLEARY-JONES, V. **A Systematic Review of the Literature on Health Literacy in Nursing Education. Nurse Educator**, v. 41, n. 2, p. 93–97, 2016. Dispovível em: [https://journals.lww.com/nurseeducatoronline/abstract/2016/03000/a\\_systematic\\_review\\_of\\_the\\_literature\\_on\\_health.13.aspx](https://journals.lww.com/nurseeducatoronline/abstract/2016/03000/a_systematic_review_of_the_literature_on_health.13.aspx)

MOR-ANAVY, S.; LEV-ARI, S.; LEVIN-ZAMIR, D. **Health Literacy, Primary Care Health Care Providers, and Communication. HLRP: Health Literacy Research and Practice**, v. 5, n. 3, p. e194–e200, 2021.

Disponível em: <https://journals.healio.com/doi/full/10.3928/24748307-20210529-01>

NESARI, M. et al. **Registered Nurses' Knowledge of and Experience with Health Literacy. Health Literacy Research and Practice**, v. 3, n. 4, p. e268–e279, out. 2019. Disponível em: <https://journals.healio.com/doi/full/10.3928/24748307-20191021-01>

NUTBEAM, Don. **Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century**. Health Promotion International, v. 15, n. 3, p. 259–267, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/heapro/15.3.259>. Acesso em: 09 abr. 2023.

NUTBEAM, Don; LLOYD, Jane E. Understanding and Responding to Health Literacy as a Social Determinant of Health. **Annual Review of Public Health**, USA, v. 42, n. 1, p. 159–173, 2021. Disponível em: <https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev-publhealth-090419-102529>. Acesso em: 14 dez. 2024.

PAPA, Roberta et al. **Health literacy education at the time of COVID-19: development and piloting of an educational programme for university health professional students in 4 European countries**. BMC Medical Education, Berlim, v. 23, n. 650, p. 1–13, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10492329/>. Acesso em: 4 fev. 2024.

PERES, Frederico. **Alfabetização, letramento ou literacia em saúde? Traduzindo e aplicando o conceito de health literacy no Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 28, p. 1563–1573, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/cdmwH5gd66VNCXhVQJXJ3KD/>

R Core Team (2016). *R: A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna. Acesso em: <https://www.R-project.org>

RIBAS, Késsia Hellen; DE ARAÚJO, Andrey Hudson Interaminense Mendes. **A importância do Letramento em Saúde na Atenção Primária: revisão integrativa da literatura**. Research, society and development, v. 10, n. 16, p. e493101624063–e493101624063, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24063>

RABABAH, Jehad A. et al. **Health literacy: exploring disparities among college students**. BMC Public Health, New York, v. 19, n. 1401, p. 1–11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7781-2>. Acesso em: 18 fev. 2024

RODRIGUES, Sandra Cristina Antunes. **Modelo de regressão linear e suas aplicações**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior (Portugal). Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/1869>

RABABAH, Jehad A. et al. Health literacy: exploring disparities among college students. **BMC Public Health**, New York, v. 19, n. 1401, p. 1–11, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-7781-2>. Acesso em: 18 fev. 2024.

SAUNDERS, Carla; PALESY, Debra; LEWIS, Joanne. **Systematic Review and Conceptual Framework for Health Literacy Training in Health Professions Education**. Health Professions Education, Cambridge, v. 5, n. 1, p. 13–29, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2452301117301037>. Acesso em: 4 fev. 2024.

SUKA, Machi; ODAJIMA, Takeshi; KASAI, Masayuki; et al. **The 14-item health literacy scale for Japanese adults (HLS-14)**. Environmental health and preventive medicine, v. 18, n. 5, p. 407–415,

2013. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s12199-013-0340-z>>.

SCOTT, Sheryl A. **Health Literacy Education in Baccalaureate Nursing Programs in the United States**. Nursing Education Perspectives, Holanda, v. 37, n. 3, p. 153–158, 2016. Disponível em: [https://journals.lww.com/neponline/abstract/2016/05000/health\\_literacy\\_education\\_in\\_baccalaureate\\_nursing.7.aspx](https://journals.lww.com/neponline/abstract/2016/05000/health_literacy_education_in_baccalaureate_nursing.7.aspx)

SVENDSEN, Majbritt Tang et al. **Associações de alfabetização em saúde com posição socioeconômica, comportamento de risco à saúde e estado de saúde: uma grande pesquisa nacional de base populacional entre adultos dinamarqueses**. BMC saúde pública, v. 1, pág. 1-12, 2020. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-08498-8>

SYKES, S.; WILLS, J. Critical health literacy for the marginalised: Empirical findings. *In*: ORKAN, O. *et al.* (org.). **International Handbook of Health Literacy: Research, practice and policy across the lifespan**. Bristol: Policy Press, 2019. p. 167–181. Disponível em: <https://openresearch.lsbu.ac.uk/item/8805y>. Acesso em: 14 dez. 2024.